



UTILIZAÇÃO DE AURICULOTERAPIA EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jamylle de Almeida Braz¹

Jocilene da Silva Paiva²

Cícera Abiliana da Siva Lopes³

Vitória Régia Santos Alves⁴

Terezinha Almeida Queiroz⁵

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

INTRODUÇÃO

De acordo com CONTIM (2019) as práticas integrativas e complementares (PICS) são compostas por abordagens de cuidado e de recursos terapêuticos, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, seguras e menos invasivas com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Para ROCHA E CONTIM (2019) tais práticas envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Nas PICS, a auriculoterapia é uma das práticas mais utilizadas na Medicina Tradicional Chinesa, sendo descrita por BRASIL (2018) como uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo o organismo se encontra representado como um microsistema. Para MORAIS (2020) a auriculoterapia utiliza pontos reflexos no ouvido externo para tratar sintomas e doenças. Como mecanismo

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Enfra. Profa de Enfermagem e Mestranda da UNILAB

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: jamylle.braz@aluno.uece.br

5. Enfa. Profa. Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

de ação, o pavilhão auricular apresenta uma abundante inervação composta pelos nervos auriculotemporal, ramo auricular do nervo vago, occipital menor e auricular maior.

Atualmente, os idosos representam 14,3% dos brasileiros, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. Em 2030, o número de idosos deve superar o de crianças e adolescentes, de zero a quatorze anos (BRASIL, 2018). Com o aumento no número de idosos, acrescenta-se a atenção para o cuidado, prevenção e manutenção da saúde desse público.

Com isso, torna-se evidente a necessidade das Instituições de longa permanência para idosos (ILPI) preocuparem-se com esse cuidar do idoso, seja mais voltados para procedimentos básicos ou seja direcionados a cuidados diferenciados como aqueles determinados pelas Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS). Porém, ainda é notável uma necessidade de promover mais informações e ações sobre as PICS, ressaltando a sua importância nas ILPI como uma eficaz estratégia para a melhoria e manutenção da qualidade de vida dos idosos.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a utilização de Auriculoterapia em idosas de uma Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação de uma estudante de enfermagem, bolsista do projeto intitulado: tratamento com Auriculoterapia para idosas, com dor, em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), no Município de Fortaleza, no mês de dezembro de 2021.

A pesquisa foi efetivada com 30 idosos residentes na referida ILPI. Ao início das sessões foi realizado uma anamnese, sendo essa etapa crucial para entender as queixas das idosas e, assim, determinar o ponto da aurícula a ser estimulado. Além disso, foi explicado o procedimento antes de ser realizado, esclarecendo como iria ser feito e seus possíveis benefícios.

Os dados gerados durante o curso de duração do projeto foram tratados tanto quantitativamente como qualitativamente, onde foram fundamentos pela literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com SANTORO (2015) a Auriculoterapia se trata de um método de tratamento que possui o intuito de normalizar a disfunção do corpo por meio da estimulação de pontos sobre a superfície da orelha. É um tratamento que pode aglobar todo mundo, e seus padrões seguem os princípios da acupuntura.

A Auriculoterapia tem se mostrando como terapia bastante eficaz na manutenção da saúde, indo além do tratamento biomédico, pois é visto sua eficácia no tratamento vinculado à dor pela liberação de endorfinas, controle da inflamação vinculado à ação da acetilcolina e o controle do processamento emocional através do sistema límbico (Lima et al.,2015).

Nesse estudo observou-se que dos 30 participantes da intervenção, 29 (96,67 %) eram do sexo feminino e um 1 (3,33%) era do sexo masculino estando entre a faixa etária de 60 a 81 anos. O predomínio de pessoas do gênero feminino pode ser justificada pelo maior interesse de mulheres neste tipo de atividade, fato difícil de ser investigado, pois a participação de idosos e idosas difere em relação a aspectos sociais, culturais, regionais e tradicionais (Pinto & Neri, 2017).

Analisando os dados, verificou-se que 86,67% dos idosos declararam que se sentiram mais relaxados e calmos após a sessão de auriculoterapia, apontando a melhora na disposição física para realização de atividades de vida cotidianas; do humor e na sensação de bem-estar; minimização das dores e otimização do sono. O resultado corrobora com a pesquisa de MORAIS (2018) onde a auriculoterapia mostrou-se como uma importante aliada na manutenção e preservação da saúde, podendo agir não somente no alívio da dor, mas também como auxiliar no tratamento do estresse, ansiedade, na melhora da auto-estima.

Ademais, a acadêmica de Enfermagem foi beneficiada com outra forma de enxergar a saúde e o cuidado ao idoso, sendo essa de uma maneira mais humanizada e menos tecnicista, um cuidado que não seja focado apenas na doença e sim na

saúde, onde foi vislumbrado que cada pessoa envolvida passasse a ter consigo a noção do quanto a atenção, interação – seja através de um olhar, de uma conversa, de um toque, de um olhar humanístico.

CONCLUSÃO

Analisando os benefícios mencionados pelas idosas, decorrentes das práticas aplicadas, percebeu-se que por ser uma aliada importante no tratamento de doenças, dores e outros desequilíbrios, a Auriculoterapia possuiu um papel fundamental no dia a dia das idosas, visto que as mesmas referiram as melhoras físicas e mentais com o uso da técnica auricular. Conclui-se a partir de então que essa prática possa melhor ser difundida no sentido de melhorar a saúde da população idosa, proporcionando conforto e bem estar para as mesmas enquanto pessoas institucionalizadas.

REFERÊNCIAS

CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito; MORETTO, Isadora Górski. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, e03609, 2020.

Lima, Felipette, et al. (2015). Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. Av. Enferm, 372–380.
<https://search.bvsalud.org/gim/resource/en/lil-769053>.

MORAIS, Bruna Xavier et al. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 6, e20190394, 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001800302&lng=en&nrm=iso>.

Pinto, J. M., & Neri, A. L. (2017). Trajectories of social participation in old age: a systematic literature review. Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia, 20(2), 259–272. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160077>.

SANTORO, A; NORI, SL; LORUSSO, L; SECONDULFO, C; MONDA, M; VIGGIANO, A. Auricular acupressure can modulate pain threshold. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, Article ID 457390, p.1-7, 2015.